

ACIDENTES COM SERPENTES PEÇONHENTAS NO MARANHÃO: UMA ANÁLISE DE DADOS DE 2019 A 2021

Hidayane dos Santos França^{1*} e Suellma Taveira Sampaio¹.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA-São Luís/Ma – Brasil – *Contato: francahidayane@gmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, anualmente são registrados mais de 200 mil casos de acidentes com animais peçonhentos¹ e foram incluídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), na lista das doenças tropicais negligenciadas². O padrão de distribuição dos acidentes com serpentes no Brasil não ocorre de maneira similar entre as diferentes regiões, variando no número de casos na época de calor e chuvas e de acordo com os hábitos da serpente³. Os gêneros *Bothrops* e *Crotalus* são os maiores causadores de acidentes, onde a Mata Atlântica e a Amazônia concentram a maior parte dos acidentes ofídicos⁴. A região Nordeste apresentou mais de 600 mil casos notificados no período de 10 anos, sendo a maioria causados por escorpiões e serpentes⁵. O estado do Maranhão está inserido entre os biomas Amazônico e Cerrado, com predominância de serpentes peçonhentas na região Amazônica, porção norte do estado⁶. Para o estado, foram notificados mais de 30 mil acidentes, sendo a maioria ocasionado por escorpiões⁷. O objetivo deste trabalho foi apresentar o número de casos registrados de acidentes com serpentes peçonhentas no Estado do Maranhão, Brasil.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo do tipo série temporal, sobre os acidentes com serpentes peçonhentas do estado do Maranhão, Brasil, no período de 2019 a 2021, utilizando dados dos casos notificados ao Ministério da Saúde/SVS através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANNET), disponíveis no programa TABNET do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Esses dados foram transcritos para o programa Microsoft Excel e tabulados para posterior realização da análise descritiva. Foram descritas as frequências absolutas das variáveis referente ao paciente acidentado por serpentes peçonhentas (sexo, faixa etária, raça, escolaridade, tipo de serpente, evolução do caso, tempo entre atendimento/picada, classificação final, município de ocorrência e mês do acidente). Para tabulação e análise dos dados foram utilizados os programas Tabwin 3.6 e o Microsoft Office Excel 2010. Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários disponibilizados em modo público no site do DATASUS/SINAN vinculado ao Ministério da Saúde não foi necessário a avaliação para apreciação e aprovação do comitê de ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estado do Maranhão ocorreu 15.193 acidentes com animais peçonhentos no período de 2019 a 2021, destes, 6.751 foram com serpentes, com o ano de 2020 apresentando o maior número de casos (N=2.323), seguido de 2019 (N=2.252) e 2021 (N=2.176)(Tab.1).

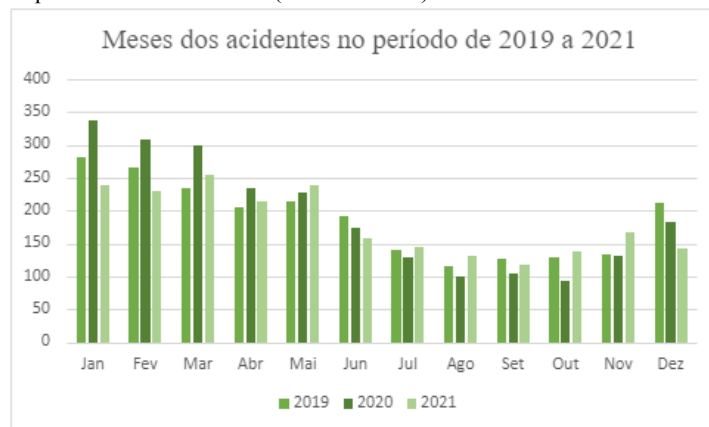
Tabela 1: Número de acidentes com animais peçonhentos entre os anos de 2019 a 2021 no Maranhão, Brasil. (Fonte Autoral)

Ano	Ign/Branco	Serpente	Escorpião	Aranha	Lagarta	Abelha	Outros	Total
2019	43	2252	2044	240	159	259	248	5245
2020	34	2323	1872	208	61	156	140	4794
2021	36	2176	2208	285	75	232	142	5154
Total	113	6751	6124	733	295	647	530	15193

O mês de maior ocorrência foi janeiro (N=857), seguido de fevereiro (N=806) e março (N=788) (Fig. 1), entre os municípios, Barra do Corda,

Grajaú e Arame apresentaram as maiores ocorrências de acidentes com 336, 335 e 326 casos respectivamente. Entre as serpentes causadoras de acidentes, os gêneros *Bothrops* (N=4.373) e *Crotalus* (N=1.562) foram os mais comuns.

Figura 1: Meses de ocorrências de acidentes com serpentes no Maranhão no período de 2019 a 2021. (Fonte: Autoral).



Em relação ao perfil das vítimas, a maioria era do sexo masculino (N=5.172), da raça parda (N=4.905), com faixa etária entre 20-39 anos (N=2.286) e grau de escolaridade da 1ª a 4ª série incompleto do ensino fundamental (N=1.102). Já em relação ao acidente, o tempo entre a picada e o atendimento foi de 1 a 3 horas (N=2.481), sendo a maioria classificada com leve (N=3.840) e evoluindo para cura em 5.364 dos casos.

No período em estudo, notou-se uma leve diminuição dos casos nos últimos três anos. Em relação aos animais causadores de acidentes, as serpentes foram as de maior ocorrência em cidades como Santarém/PA⁸ e Tangará da Serra/MT⁹. Esses acidentes estão muito relacionados ao bioma Amazônico, onde o gênero *Bothrops* é o maior agente causador¹⁰. Os meses de maior ocorrência de acidentes corresponde ao período quente e úmido (dezembro a junho), onde há maior oferta de comida para esses animais³. No que se refere ao perfil das vítimas, a maioria são adultos do sexo masculino, parda na faixa etária entre 20 a 39 anos e com ensino fundamental incompleto, devido as suas atividades diárias fora do ambiente doméstico^{6,7,8} como atividades agrícolas, lavouras, pesca, caça, extrativismo. O tempo decorrido entre a picada foi de 1 a 3 horas, visto também para o estado de Minas Gerais¹¹ refletindo em casos leves e evoluindo para cura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos de acidentes por serpentes peçonhentas no Maranhão, seguem o mesmo perfil para regiões amazônicas, com casos atingindo em sua maioria o sexo masculino, jovens economicamente ativos, comum no período de início das chuvas. O uso de equipamentos de proteção individual e a educação ambiental seria uma forma de amenizar esses acidentes, assim como a capacitação profissional para a correta identificação do agente causador. Faz-se também necessário a realização de outros estudos com a finalidade de trazer maiores informações quanto os perfis de cada cidade, a distribuição geográfica dos animais e dos acidentes, assim permitindo definir as melhores estratégias para organização da assistência médica e planejar as ações de vigilância no que se refere à correta distribuição de soros antiofídicos de acordo com a demanda local.



X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SINAN/DATASUS. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. 2022.
2. CHIPPAUX; J. P. Snake-bites: appraisal of the global situation. *Bull World Health Organ.*, V.76(5), p.515-24, 1998.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica – 7. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
4. MATOS; R. R.; IGNOTTI, E. Incidência de acidentes ofídicos por gêneros de serpentes nos biomas brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, V.25(7), p.2837-2846, 2020.
5. GONÇALVES, J. E. et al. Acidentes causados por animais peçonhentos: análise do perfil epidemiológico na região Nordeste do Brasil no período de 2010 a 2019. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, V. 9(10), 2020.
6. MELO, S. C. et al. Use of geospatial analyses to address snakebite hotspots in mid-northern Brazil – A direction to health planning in shortfall biodiversity knowledge areas. *Toxicon*, V.213, p.43–51, 2022.
7. CORDEIRO, E. C. et al. Perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos no estado do Maranhão. *Revista Ciência Plural*, V.7(1), p.72-87, 2021.
8. LOPES, L. D. et al. Perfil clínico e epidemiológico de vítimas de acidentes por animais peçonhentos em Santarém – PA. *Journal Health NPEPS*, V. 5(2), p.161-178, 2020.
9. SILVA, J. H. et al. Perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos em Tangará da Serra-MT, Brasil (2007-2016). *Journal Health NPEPS*, V.2(Supl.1), p.5-15, 2017.
10. MORAES, F. C. A. et al. Relação dos biomas nos acidentes peçonhentos no Brasil. *Journal Health NPEPS*, V.6(1), p.175-190, 2021.
11. SILVA, P. L. et al. Perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos notificados no Estado de Minas Gerais durante o período de 2010-2015. *Revista Sustinere*, V.5(2), p.199-217, 2017.